



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS

Efeito do estresse térmico na maturação nuclear *in vitro* de oócitos *Bos indicus*

Silva, J.R.^{1*}; Souza-Cáceres, M.B.²; Silva, R.F.¹; Silva, A.F.¹; Pereira, D.M.¹; Ribeiro-Ferreira, M.G.C.¹; Silva, W.A.L.³; Melo-Sterza, F.A.¹

¹Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

³Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil

[*jessica_92life@hotmail.com](mailto:jessica_92life@hotmail.com)

Sabe-se que o estresse térmico afeta a reprodução animal, no entanto não se sabe o quanto raças adaptadas, como a Nelore, são afetadas. O entendimento dos mecanismos envolvidos na termoadaptação desses animais pode auxiliar na otimização dos sistemas de produção dessa espécie. O objetivo desse trabalho foi avaliar a taxa de maturação nuclear de oócitos submetidos ao estresse térmico *in vitro* de bovinos da raça Nelore. Os ovários foram coletados em abatedouro local e levados ao laboratório onde foram aspirados, rastreados e selecionados. Os Complexos Oócitos Cumulus (COCs) classificados como qualidade 1 e 2 foram submetidos a maturação *in vitro* (MIV) por 24 horas em ambiente controlado (5% de CO₂, 5% de O₂ e 90% N₂). Durante a MIV, os COCs foram divididos em 3 grupos de acordo com a temperatura da incubadora, grupo controle (38,5°C) e os estressados, os quais foram submetidos a estresse crônico (24 hs) pelo frio (37°C) e pelo calor (40°C). Após o período de maturação os COCs foram desnudados por pipetagem e a extrusão do corpúsculo polar (CP) foi avaliada sob microscopia ótica. A visualização de CP caracterizava maturação nuclear completa. A normalidade dos dados foi identificada pelo teste de Shapiro-Wilk e então foi realizado o teste ANOVA. Quando foi encontrada diferença significativa, foi realizado o teste de Tukey a 5% de probabilidade (Programa R versão 3.3.1). Foram recuperados 2733 COCs. A taxa de extrusão do corpúsculo polar foi de 75% (636/843) para G37, 80% (815/1008) para G38,5 e 74% (657/882) para G40, as quais não diferiram entre si. Conclui-se que o estresse crônico pelo calor e pelo frio não interfere negativamente sobre a maturação nuclear de COCs.

Palavra-chave: Temperatura, PIVE, Corpúsculo Polar